

INSTITUTO	
Documentação	
BIBLIOTECA	
Projeto:	CB
Data:	10/8/98 Pg 2
Class.:	CD/10/SP/1

MÚSICA

CID REÚNE TRADIÇÃO DE ÍNDIOS GUARANI

Teresa Albuquerque
Da equipe do Correio

São Paulo — As tradições indígenas permanecem, apesar do progresso. Nas aldeias de Boa Vista, Morro da Saudade e Rio Silveira, no estado de São Paulo, índios guarani mantêm as tradições culturais e religiosas com cantos, danças e rezas. Na Aldeia de Bracuí, no Rio de Janeiro, também. Ali, perto do mar, de Angra dos Reis, de São Sebastião e Ubatuba, eles dançam e cantam as histórias do rio e da terra. Mas pouca gente sabe, pouca gente vê.

Para preservar essas tradições, e divulgá-las entre os "ju-ruá" ("brancos", em guarani), 120 representantes dessas quatro aldeias estão gravando um CD na Aldeia Boa Vista, em Ubatuba, litoral sul de São Paulo. No repertório estão cantos infantis, relacionados à natureza, e temas musicais do Xondaro e da Dança do Tangará.

"Xondaro é uma dança tradicional, diária, de preparação dos guardiães. São eles que auxiliam os caciques e pajés", explica o cacique Marcos Tupã, presidente da Ação Guarani Indígena (Aguai). "Xondaro é para os homens, eles é que dançam quando essa música toca. Para as mulheres, é a Dança do Tangará que prepara as índias guardiães."

O CD faz parte do projeto *Memória Viva Guarani*, patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e pela Caixa Econômica Federal. Com a proposta de ajudar a recuperar práticas culturais que estavam sendo gradualmente abandonadas, foi iniciado em maio de 1997 e será lançado a partir da segunda quinzena de outubro, em Angra dos Reis (RJ), Ubatuba, São Sebastião (SP) e na capital paulista.

MOSTRA FOTOGRÁFICA

Muito barulho vai ser feito quando do lançamento do CD. Exatamente sete eventos estão previstos para a divulgação do disco. Além das apresentações de canto e dança (que devem reunir 50 representantes das quatro aldeias), estão sendo preparadas uma mostra fotográfica e uma exposição com aproximadamente 150 peças artesanais. Um vídeo, realizado pela Fundarte de Ubatuba e pela TV USP, mostrará o dia-a-dia nas aldeias e o processo de gravação do disco.

Cinco mil cópias do CD e 5 mil fitas cassete serão distribuídas nas aldeias e escolas indígenas, universidades e organizações não governamentais do Brasil e do exterior. "É um trabalho de fortalecimento", diz Marcos Tupã. "Os índios do estado de São Paulo estavam meio esquecidos. O CD vai ajudar a abrir portas, a divulgar nossa cultura."

Os guaranis que vivem no Brasil são classificados em três grupos: Nhandeya, Mbya e Kaiowa. Do projeto fazem parte os Nandheya e Mbya, com população estimada em 3 mil índios. Segundo Timóteo Verá Popyguá, líder da aldeia Morro da Saudade, o álbum será importante não apenas para os guarani de São Paulo, mas para "todos os guarani Mbya".

Verá Popyguá foi o principal coordenador indígena de um outro CD com músicas guarani: o *Mbora'i Mbya — Kihhochoty Kipae*. Gravado na Aldeia de Araribá, em Avaí (a 386 quilômetros de São Paulo), esse disco, que também tinha músicas terena, foi divulgado em fevereiro de 1997 no Intertribol, encontro que reuniu 300 representantes das etnias guarani, kaingang, krenak, terena e pankararu.

"Foi desse disco que surgiu a idéia de fazer um CD com as quatro aldeias, mostrando a ligação de uma com a outra, a cultura que se mantém", comenta Tupã. "Algumas coisas foram esquecidas, tivemos que pesquisar. Mas, com o trabalho, vem o fortalecimento dessas tradições. E é isso que vamos mostrar: a união dos guarani, não podemos deixar nossas tradições culturais cair no esquecimento."

1452